

Franco agora leva o troco

Rio — Os economistas que defendiam a desvalorização do real reagiram às críticas do ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco publicadas ontem pela imprensa. Eles são unâimes em afirmar que a desvalorização foi feita de maneira descontrolada e que isso caracteriza uma grave falha do governo federal na condução da política econômica.

O economista Luciano Coutinho, professor da Unicamp, diz que os efeitos negativos da desvalorização promovida em janeiro poderiam ser evitados: "A desvalorização foi feita de maneira inopportuna e de forma surpreendentemente inepta. Tínhamos espaço para evitar a máxí que acabou ocorrendo. Mas o fato é que com a sobrevalorização do real e o grande déficit em conta corrente a coisa ia mesmo explodir. Só que o Gustavo Franco pulou fora antes".

Coutinho acredita também que a crítica do ex-presidente do BC foi dirigida especialmente ao próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. "Afinal, o presidente nunca nos ouviu. E as vozes de dentro do próprio governo que defenderam a desvalorização são com certeza muito próximas do presidente", disse Coutinho.

ERROS

O professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Guido Manteiga, coordenador do programa econômico do PT nas últimas eleições, acha que o BC teria que desvalorizar o real de forma organizada e cometeu vários erros na manobra do câmbio. "Claro que queríamos a desvalorização, mas não naquele momento e daquela forma. Deixaram correr solto e o mercado impôs a desvalorização", disse Manteiga.

O discurso de Gustavo Franco reservou farpas também para os professores do departamento de Economia da Unicamp — qualificados como campineiros enfurecidos. As críticas caíram como uma bomba no interior de São Paulo. Márcio Pochmann, professor da Unicamp, reagiu: "Fomos taxados de fracassomaníacos, mas a realidade acabou nos dando razão. Pena que levou tempo para o governo se decidir pela desvalorização".